

A Contabilidade e as suas Interdisciplinaridades: 6 – Economia*

Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Janeiro de 2010

Jornal AIMinho n.º 106, de Março de 2010, p. 19

Revista Electrónica INFOCONTAB N.º 49, de Dezembro de 2010

“Hoje em dia, poucos haverá que neguem a importância do papel que a contabilidade desempenha na investigação económica.”

A frase supra, da autoria do grande Mestre da Contabilidade do século passado, Gonçalves da Silva¹, proferida numa conferência, em 6 de Outubro de 1952 (já decorreram mais de 57 anos!), na sede do Sindicato Nacional dos Comercialistas², constitui, sem dúvida, um bom ponto de partida para abordarmos a interdisciplinaridade entre a Contabilidade com a Economia. O Mestre interroga-se:

“.../... Não constituirá um facto cem vezes demonstrado que os registos contabilísticos são frequentemente a única ou principal fonte para reconstruir a história económica das empresas, das cidades ou das nações? Quem duvida da importância da chamada Política Económica Quantitativa e o brilhante futuro da recém-nada Contabilidade Nacional?...”

Um facto que recentemente vivemos onde foi relevada a importância da Contabilidade na análise económica e na história económica, ocorreu no “*I Encuentro Internacional Luca Pacioli de Historia de la Contabilidad*”, realizado em S. Lourenzo de el Escorial, Madrid, no qual estivemos presentes, em que três das sete comunicações, apresentadas por Professores Catedráticos espanhóis de História Económica, salientaram essas estreitas ligações.

Essa relação poderá ser interpretada entre duas vertentes: microeconómica (também designada de economia industrial e de economia de empresa) e macroeconómica (“economia nacional”).

A propósito, Cruz Vidal, num pequeno livro sob o título “O Ensino das Ciências Empresariais em Portugal” sublinhou³:

“Pombal, quiçá pela dura imposição das circunstâncias, preocupou-se menos com as teorias e com o que poderíamos chamar, avant la lettre, a macro-economia, para concentrar todo o seu cuidado à aplicação prática,

* Este artigo é uma versão reduzida de um outro artigo com o mesmo título e mais extenso disponível para download no nosso Portal INFOCONTAB no menu “Actividades Pessoais/Artigos (Download)/Por Título/N.º 296”.

¹ GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: O Ensino da Contabilidade nas Escolas Superiores de Economia, separata da *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 81, de Janeiro/Março de 1953, p. 17.

² Nos menus “Contabilidade/Ensino” e “Ensino” dos nossos *Portais INFOCONTAB e INFOCONTAB-HISTÓRIA*, respectivamente, disponibilizamos o texto integral desta separata.

³ CRUZ VIDAL, Caetano Léglise: O Ensino das Ciências Empresariais em Portugal, *Separata da Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 185/6, de 1984, p. 74.

às realidades concretas, e foi talvez, desta forma, o primeiro micro-economista da Europa e do Mundo.”.

Esta referência histórica a Marquês de Pombal, relevando a maior importância da microeconomia em detrimento da macroeconomia, deve ser interpretada à luz de comentários anteriores de Cruz Vidal, o qual se referiu à “Aula do Comércio” como o primeiro estabelecimento onde se ministrou o Comércio e a Contabilidade, ou, como refere o autor “...das então incipientes ciências empresariais”, sublinhando:

“Entretanto, e apesar de todos os factores negativos que atrás referi, pode verificar-se que as obras dos mestres de Contabilidade de então eram perfeitamente conhecidas em Portugal, pelo menos pelos espíritos mais cultos. Encontram-se, por exemplo, nos livros do nosso grande matemático do século XVI, Pedro Nunes, referências expressas aos trabalhos de Cardan e Luca Paciolo.”.

Não querendo alargar sobre esse facto, registamos, ainda, que o Professor Alan Sangster tem dedicado os seus últimos anos de investigação à vida e obra de Luca Pacioli revelando o quanto ainda falta descobrir, apresentando uma comunicação no referido “*I Encuentro Internacional Luca Pacioli de Historia de la Contabilidad*”, tendo terminando a sua intervenção com a seguinte frase:

“Na verdade, quanto maior for o conhecimento da vida e obra de Luca Pacioli, maior será, com certeza, o conhecimento da Contabilidade e da Matemática, e, obviamente, das suas relações.”.

Do ponto de vista macroeconómico teremos, como é óbvio, de relevar a importância da Contabilidade na definição dos diversos agregados macroeconómicos subjacentes à designada “Contabilidade Nacional”, nomeadamente os indicadores de equilíbrio económico.

De sublinhar ainda que não é por acaso que nos cursos superiores de Contabilidade e de Gestão, são leccionadas disciplinas de Economia (v.g. introdução, microeconomia, macroeconomia), embora o contrário nem sempre se verifique, i. e, nem todas as licenciaturas de Economia, especialmente após a reforma do ensino com o Processo de Bolonha, incluem disciplinas de Contabilidade.

Na verdade, a relevação contabilística dos factos patrimoniais pelo contabilista, em Portugal designado de Técnicos Oficiais de Contas (TOC), exige que o mesmo tenha um conhecimento do negócio dos seus clientes, pelo que a percepção das suas envolventes internas e externas reveste-se de crucial importância.

É óbvio que esta temática, exigiria análises mais profundas sobre as relações entre as duas áreas do conhecimento, que, obviamente, não cabem neste espaço, pelo que apenas pretendemos sublinhar alguns dos seus aspectos históricos. Com efeito, estamos convictos que esta temática, poderia (deveria) se objecto de investigação a nível de dissertação de Mestrado e Tese de Doutoramento. Fica o desafio para os leitores.

Terminamos com mais uma frase de Gonçalves da Silva⁴:

“Razão tem FOURASTIÉ quando afirma que «fazer economia sem contabilidade é fazer ciência sem observação».”.

⁴ GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira, *Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, em texto sob o título “A Contabilidade e os Economistas”, 2.^a Edição, p. 239.